



bancariosdf.com.br

f /bancariosdf

Espelho DF

Brasília, 22 de maio de 2015



Bancários do Banco do Brasil definem propostas de Brasília para o Congresso Nacional do funcionalismo

O Sindicato realiza na próxima terça-feira (26) assembleia específica dos bancários do Banco do Brasil que vai eleger os delegados e definir as propostas específicas de Brasília para o 26º Congresso Nacional dos Funcionários.

A assembleia será na sede do Sindicato, na EQS 314/315, na Asa Sul, a partir das 19h. *“Com a assembleia, daremos início ao processo de mobilização da categoria para a Campanha Nacional 2015 e é importante que a base participe ativamente desse processo desde já”*, resume **Eduardo Araújo**, presidente do Sindicato.

Durante a assembleia, especialistas farão uma análise de conjuntura política e econômica. *“Apesar dos altos lucros obtidos pelo sistema financeiro, como bem atestam os resultados divulgados até agora, teremos um cenário muito difícil pela frente, dentro de um ambiente político-econômi-*

co bastante adverso, de forma que será preciso unidade dos trabalhadores para alcançarmos nossos objetivos”, alerta o presidente do Sindicato.

Temas como a situação da Cassi, Previ, reestruturações e 15 minutos de intervalo para as mulheres estarão em discussão. Para garantir a ampla participação dos bancários, **o Sindicato abriu um canal de comunicação** pelo qual os trabalhadores poderão enviar sugestões de reivindicações a serem debatidas no encontro.

O 26º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil será realizado entre os dias 12 e 14 de junho, em São Paulo, e será realizado pela Contraf-CUT. O objetivo é discutir as especificidades dos trabalhadores do banco, construir a pauta final de reivindicações específicas e nortear o processo de negociações permanentes, além de definir estratégias de mobilização. A programação será publicada em breve pela Confederação.

Envie suas propostas para o e-mail sugestoesbb@bancariosdf.com.br

ASSEMBLEIA

Terça (26), às 19h, no Sindicato

Fique por dentro da programação da TV Bancários e da Rádio Web Bancários no portal do Sindicato: bancariosdf.com.br

Banco do Brasil apresenta proposta sobre sustentabilidade da Cassi



Foi realizada na terça-feira (19), em Brasília, a segunda rodada de negociação sobre a sustentabilidade da Cassi entre o Banco do Brasil e os representantes de entidades dos funcionários do BB, da ativa e aposentados.

No início da reunião, os representantes das entidades reiteraram que concordam com a proposta de ações estruturantes apresentadas pelos dirigentes eleitos da Cassi com base em estudos acompanhados por técnicos do banco. Insistiram na necessidade do aporte solicitado pelos eleitos. O BB repetiu que descarta a hipótese de aporte extraordinário.

Em seguida foram discutidas algumas premissas que devem nortear a busca de soluções para a Caixa de Assistência. O banco concorda com os negociadores que representam o funcionalismo que o Modelo de Atenção Integral à Saúde, por intermédio da Estratégia de Saúde da Família, é a maneira mais adequada de garantir a saúde das pessoas, com ênfase na prevenção e não na cura. Os dois lados da mesa também concordaram que é preciso aperfeiçoar a gestão do modelo, o que envolve tanto os dirigentes indicados pelo banco quanto os eleitos pelos associados.

Outro ponto que gerou consenso foi que nenhum associado, seja da ativa ou aposentado, pode ficar desamparado. As soluções que forem encontradas deverão atender estas premissas.

Os negociadores que representam os associados também reiteraram que a solidariedade é um princípio fundamental, pelo qual cada um

contribui de acordo com sua capacidade e utiliza o plano de acordo com suas necessidades. O banco argumentou que a solidariedade deve ser aperfeiçoada, esclarecendo que deve detalhar a que aperfeiçoamento se refere no decorrer das reuniões.

O diretor Carlos Neri apresentou a proposta do BB, dividindo-a em três partes:

A) na primeira parte, o banco propõe repassar para a Cassi os R\$ 5,830 bilhões que estão provisionados no balanço do BB como compromisso com o pós-laboral, ou seja, com os aposentados. Segundo o BB, este valor está construído sobre bases atuariais que garantem que seja suficiente para honrar com a contribuição do banco de 4,5% do salário bruto dos funcionários ativos e aposentados de hoje. Este valor seria depositado numa conta em nome da Cassi, num fundo da BBDTVM, com regulamento próprio aprovado em conjunto com os associados, e somente poderia ser utilizado para arcar com as contribuições hoje de responsabilidade do BB para os aposentados. Além disso, o BB acrescentaria mais 0,99% a sua contribuição sobre os salários brutos mensais dos ativos, que também seria direcionado ao mesmo fundo na BBDTVM, que, segundo o BB seria suficiente para arcar com o valor equivalente a contribuição de 4,5% para os futuros aposentados. Com estas medidas, o banco deixaria de contribuir para os aposentados, deixando de ser obrigado a fazer as provisões previstas pela CVM 695/2012;

B) o BB argumenta que, com os R\$ 5,830 bilhões passando para o nome da Cassi, as atuais reservas obrigatórias mantidas pela Caixa estariam liberadas. Sendo assim, os valores hoje existentes nestas reservas poderiam ser utilizados no custeio da entidade, inclusive cobrindo os déficits existentes e possibilitando a implantação das ações estruturantes propostas pelos dirigentes eleitos da Cassi, que, com um investimento estimado em R\$ 150 milhões, preveem a diminuição das despesas da Cassi ao longo dos próximos anos;

C) em caso de déficits futuros, o BB propõe que estes sejam rateados somente entre os associados, a serem pagos no ano seguinte, em 12 parcelas mensais. O banco propõe que nos critérios de rateio sejam utilizados fatores como idade do associado, grupo familiar (número de dependentes) e utilização do plano.

Proposta dos eleitos

Os dirigentes eleitos da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil defendem investir em um novo modelo para a Cassi, que aposte mais na prevenção que na cura e que tem como estratégia o fortalecimento da Saúde da Família.

Eles reforçam eixos fundamentais de sua proposta: que o déficit não seja de responsabilidade apenas dos funcionários, a manutenção do princípio de solidariedade, a garantia da mudança estrutural da Cassi com a Estratégia da Saúde da Família e a garantia de atendimento de saúde aos aposentados.